



O Pensamento de Márcia Villas-Bôas

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)
Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

“Quando imagens mentais são recebidas e transformadas pelo cérebro no que é chamado de pensamentos, uma determinada área cerebral é ativada. Quando, porém, a mensagem é recebida sem que o cérebro a analise e deforme, ela vem clara e pura, e outra área do cérebro é, então, excitada.”

Márcia Villas-Bôas
Fundadora do Colégio dos Magos



Márcia Villas-Bôas e o livro “Olimpo: A Saga dos Deuses”

Abstract

ESTA Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) apresenta pensamentos, expressos em frases e poemas, de Márcia Villas-Bôas (Maya), escritora e fundadora do Colégio dos Magos, instituição de ensino esotérico por correspondência, na qual estudaram muitos místicos e ocultistas Brasileiros, entre os quais a Secretária-Geral da Ordem de Maat, Analu. Um livro bem conhecido de Márcia é “Olimpo: A Saga dos Deuses” (Editora Arx). Este livro apresenta a dramatização dos mitos gregos, mostrando ao homem suas vivências arquetípicas e levando a mente às regiões mágicas de seu inconsciente, espelhado nos personagens

lendários, milenares, mas sempre presentes na alma de cada um. Pioneira da Internet no Brasil, Márcia é antiga colaboradora da Lista (comunidade virtual) [Starbrothers](#) (Irmãos das Estrelas), fundada pelo escritor, conferencista e ufólogo Eustáquio Anddréa Patounas, o Grego. Depois de vários anos, mesmo quando esteve doente, Márcia continuou – e continua – postando pensamentos, todos os dias, na Starbrothers, usando o perfil maya_galatheia no Yahoo. Esta Monografia objetiva revisitar o pensamento místico de Márcia Villas-Bôas, que conheço pessoalmente há mais de 40, e garimpar, aqui e ali, alguns fragmentos de trabalhos e poemas de sua autoria que possam facilitar compreensões de textos anteriores que publiquei.

Meu Depoimento Pessoal

MÁRCIA, que tive o prazer de conhecer logo depois de ter sido aceito como neófito na Ordem Rosacruz AMORC, lá pelos idos de 1969, é um ser humano formidável – realmente uma amiga para o que der e vier, come rain or come shine.

Márcia foi casada com Carlos Alberto Tribuzy com quem teve quatro filhos – Ângelo, Ana Paula, Cristiana e Adriano. Também foi mãe do Thor, da Betina, da Faísca e de não sei mais quantos mil cachorros, gatos, tucanos et cetera e tal. Há muitos anos, quando eu a visitava regularmente, pois sou padrinho de sua terceira filha – Cristiana – que, hoje, já casada e também mãe e mora na Alemanha, eu passava por momentos infernalmente paradisíacos, pois os cachorros pulavam em cima de mim e me lambiam vinte e cinco horas por dia! E eu que já gosto de bicho...

Em um dado momento de rara inspiração mística, Márcia estabeleceu as bases do que logo viria a público e seria conhecido como o Colégio dos Magos. O Website oficial da Instituição esclarece: “O Colégio dos Magos nasceu da necessidade de transmitir o resultado de muitos anos de experiências e de pesquisas. Nossas palestras foram preparadas com muito amor para aqueles que realmente se interessam pela prática do Ocultismo, e

não somente pela teoria, com a finalidade de esclarecê-los em suas dúvidas e orientá-los na parte experimental. É fácil, por isso, compreender-se que nossos estudos precisam ser extremamente sigilosos. Apesar de serem estas lições as mesmas para todos os estudantes, nós dispensamos a cada um uma assistência individual, respondendo as dúvidas que tenham quanto às lições ou aos exercícios, comentando o resultado das Iniciações e orientando-os de acordo com suas experiências. O endereço do Website do Colégio dos Magos é: <http://www.colegiodosmagos.com.br/>

Ao seu modo, Márcia se tornou uma inspirada servidora da Luz, que não mede esforços para divulgar o Bem, a Beleza e o Amor que inundam seu Coração universal. Isto não é um elogio gratuito; eu sei que minha querida Márcia é assim – uma autêntica Irmã das Estrelas.

O Depoimento do Grego

MÁRCIA Villas-Bôas é um ser que honra a raça humana. Dotada de profunda sede de saber e possuidora de grande bom senso e capacidade de se expressar através da escrita, é uma incansável guerreira da luz. Há mais de dez anos temos convívio virtual e certa ocasião tive o grande privilégio de ser recebido e hospedado em sua casa, onde pude degustar de pérolas de sabedoria e cordialidade. Márcia Villas-Bôas escreveu textos e livros maravilhosos e destaco e compartilho um que tenho distribuído através dos anos, pela clareza com a qual trata a “Maya” da Alma Gêmea:

“No nosso universo físico, tudo precisa de um complemento para poder manifestar algum tipo de ação, ou de criação, como os dois pólos de uma tomada para manifestar a luz, a semente e a terra para haver a germinação e assim por diante. O ser humano é um ser dividido, procurando seu complemento, embora possua em si mesmo sua outra parte, seu oposto complementar, pois o ser interior, aquele ser imortal e divino, é polarizado. Este não precisa de alma gêmea.

O que leva o ser humano à necessidade da busca da alma gêmea é a própria

elevação espiritual. Porque, na verdade, o que é crescimento interior? Crescer interiormente significa levar o foco da consciência cada vez mais para dentro de si mesmo. À medida que isto acontece, a consciência vai se expandindo, porque vai se harmonizando com novas gamas de frequências vibratórias enquanto vai chegando mais perto de seu próprio conteúdo divino. E vem então a ânsia da busca da alma gêmea, isto é, do equilíbrio vibratório que fará com que possa se harmonizar com as gamas de frequência mais sutis do cosmos, nas quais não existe mais a dualidade na manifestação. As frequências cósmicas são polarizadas e, para interagir com elas, a consciência humana precisa também estar polarizada e é essa necessidade que faz com que busque sem cessar o seu oposto complementar, sua alma gêmea.

Quando o foco da consciência atinge, por fim, seu real núcleo interior e divino, cessa a busca da alma gêmea. Ela foi encontrada, enfim, em si mesmo e a pessoa pode se harmonizar com as vibrações mais sutis do cosmo, sem precisar para isto de um equilíbrio através de um complemento fora de si. Ela encontrou o ser total que habita nas profundezas de seu próprio interior e que, como ser polarizado que é, pode finalmente realizar a meta final da Criação: o encontro consciente do Homem com o Todo.”

Márcia Villas-Bôas, com toda certeza, é uma alma que alicerça os novos tempos que virão.

[Eustáquio Anddréa Patounas](#)

Frases, Textos e Poemas

GÊNESE: *Tudo era noite, tudo era escuridão. Existia apenas a Consciência, existia apenas o Amor, existia apenas a Consciência do Amor. O Amor consciente preenchia o Nada.1 E crescia, ondulava, girava. Seus movimentos produziram a Luz, que foi reunida pela Consciência em milhares de pontos no espaço...*

Onde tinha arranjado uma flor-de-maio em pleno mês de dezembro?

Com a vida nasceu o amor, ou, talvez, com o amor tenha nascido a vida.

*Não esmagues o peito em ânsias vãs,
Não enxugues tuas lágrimas sofridas,
Não ocultes ao próprio coração
A tua alma tão cheia de feridas.*

*Ergue os olhos ao mundo em agonia
Que gerou teu mesquinho e triste ser;
Ri da mísera sorte que te cerca,
Ri se a vida cruel te faz sofrer.*

*Se te igualas a quem te faz penar,
Se gargalhas a quem de faz chorar
Nada temas então do teu destino.*

*Na batalha sangrenta em que tu vives,
Pra vencer numa arena onde há só fera,
O cordeiro também vira pantera.*

Ah!, como são poucos os mensageiros de Deus! Poderiam ser muitos, se sua própria ciência não lhes tivesse cravado na alma o espinho da dúvida. Pobres insanos! Duvidam, assim, de suas próprias mentes...

E, num dado momento, o homem parou, pensou e resolveu. Neste momento,

neste exato momento, ele deixou de ser movido pelo instinto; ele resolveu fazer pela primeira vez em sua vida. Ele passou a ser senhor de sua vontade. Percebeu que, para todos os problemas que enfrentava, podia ter duas soluções. Aprendeu a dizer sim e não segundo sua vontade, e não segundo a Vontade que o inspirava. E aprendeu a escolher errado.

Sim, eu acreditava no Amor, e julgava que o Amor jamais seria banido da face da Terra. Não acreditava que os homens pudessem olhar o despertar de um Sol radioso no horizonte sem elevar suas almas nas asas do Amor, até o Infinito.

Um dia, no mundo, nasceu um menino. Nasceu para tornar a ensinar a todos uma linguagem já, então, estranha para eles: a linguagem do Amor. Tentou fazer com que os homens entendessem que são um só ser dividido em vários seres individuais, e que somente pelo Amor alcançariam esta unificação no seio da Consciência Universal.

O Amor, por si, é uno com o Universo, e, portanto, quem realmente ama não tem dois amores.

Quando imagens mentais são recebidas e transformadas pelo cérebro no que é chamado de pensamentos, uma determinada área cerebral é ativada. Quando, porém, a mensagem é recebida sem que o cérebro a analise e deforme, ela vem clara e pura, e outra área do cérebro é, então, excitada.

Existem muitas diferenças entre o Fogo Sagrado (ou Amor Universal) e o Fogo Serpentino (ou Kundalini). A energia de Kundalini, quando desperta, sobe causando uma forte e rápida sensação de queimadura ao longo da coluna. A dor é tão intensa que muitos chegam mesmo a desmaiar. O despertar do Fogo Sagrado faz doer a garganta com uma sensação de forte pressão, e produz ardência nos olhos. É muito perigosa qualquer prática para o desenvolvimento do Fogo Serpentino antes que o organismo

biopsíquico esteja preparado para isto, porque esta energia – muito estimulada e sem encontrar passagem pelos canais que a conduziriam ao alto da cabeça – iria se concentrar nos órgãos genitais, procurando sempre a saída através da gratificação sexual, provocando no ser humano o acirramento das mais baixas paixões. Mas o Fogo Sagrado – a energia que reside no coração – pode ser estimulada sem nenhum perigo, pois seu caminho de expansão é aquele que leva ao alto... O estímulo do Fogo Sagrado é necessário para desenvolver no homem um poder maravilhoso: a recepção telepática. Mas não apenas a telepatia que acontece entre os homens, quase que naturalmente, mas, sim, a recepção da Mente dos Grandes Mestres, daqueles que residem em outros Planos de Consciência, bem mais elevados do que o nosso Plano Físico, e que precisam de receptores capazes de transmitir suas mensagens entre os homens.2

Todos falam em mudanças, mas também concordam que mudar é coisa muito lenta e muito difícil e ficam se questionando sobre as causas de tanta dificuldade. Penso que as pessoas não mudam por causa do medo, tão fortemente entranhado na alma que até já se acostumaram a dar ênfase ao drama, às catástrofes. Cultivam o trágico e alimentam esse culto todos os dias, ouvindo as tragédias que correm pela mídia, grudados no jornal da TV e ouvindo notícias terríveis acontecendo por todo o mundo e que vão criando em sua alma o medo de uma catástrofe iminente. E isso fecha todos os caminhos, segura qualquer expectativa de uma felicidade duradoura. E de onde vem todo esse medo? Vem da cultura religiosa que lança idéias mórbidas, que aprisiona as pessoas no medo, que ensina que esse mundo em que vivemos ‘é um vale de lágrimas’ e cultiva também as crenças apocalípticas com o chavão: ‘De 2000 não passará’. Passou. Mas as mentes doentias logo trataram de prorrogar o prazo. Ensina também que é somente através de muito sofrimento que conseguiremos resgatar um mal ancestral. Ou que temos que sofrer para resgatar um carma do qual não temos a mínima lembrança. Aos chefes, sejam políticos ou religiosos, não interessa um povo sem medo sobre o qual não conseguiriam impor seu controle. E criaram a idéia de um Deus que tudo vê, que castiga aqueles que não são bonzinhos. Mas, como cidadãos do Universo, somos livres, sem nenhum deus

a exigir que sejamos servís. Quando a pessoa consegue um pouco de felicidade, fica até com medo porque já lhe ensinaram que... ‘o que é bom dura pouco’. Alguém nos ensinou que estamos aqui para curtir a vida, para sermos felizes em todos os dias de nossa existência terrena e termos sucesso naquilo que fazemos? Não! O que ouvimos com frequência é: ‘Cuidado... Não vá com tanta sede ao pote! Quem ri hoje, chora amanhã!’ O que escutamos ao longo da vida? Que a felicidade só chega depois de muito sofrimento e depois de muita ralação... e talvez nem chegue nessa vida mas, pelo menos, já está garantida uma felicidade futura. A pessoa se encolhe, perde a graça em viver, e fica presa naquele eterno medo do amanhã, tolhe sua criatividade, seus talentos, vendo somente o mal e a negatividade em tudo. Esse medo já virou um paradigma, uma síndrome genética, vem de gerações e gerações de pessoas que acreditam no sofrimento, na choradeira. E, como os paradigmas são difíceis de ser quebrados, acreditam que se a pessoa não tiver medo do amanhã, ficará irresponsável e fora de controle. Mas, na verdade, quem fica fora de controle são as pessoas, que acabam doentes de tanto medo, tanta preocupação com o futuro e suas possíveis catástrofes, que acabam mergulhando na depressão ou no pânico; ou criam mentes deformadas, acostumadas a mentir desde criança para fugir da repressão ou do castigo. Medo de doença, medo do futuro, medo do apocalipse, medo da morte... E se tanto medo não existisse? Se nos ensinassem, desde pequenos, que morrer era a passagem para a grande aventura de uma nova existência, carregando conosco nossa plena consciência e nossas experiências, como seríamos hoje? Como seríamos hoje se nos ensinassem a acreditar em nós mesmos, em nossa força interior, e que somos herdeiros da felicidade e não da dor e do mal? Será que alguém se preocuparia com idéias apocalípticas? Será que existiria a depressão ou a síndrome do pânico? Como seria então a nossa vida? Com certeza, seria uma vida muito mais feliz, plena e cheia de realizações.

E a vida apenas vive, sem saber que a Mente que lhe soprou o primeiro alento pelas narinas, espera que cada um desperte a Consciência de Ser.

Viveu várias vidas. Em todas elas sofreu o jugo impiedoso de seus

semelhantes. Mas, jamais se revoltou!

O passado [já] não existe, o futuro não importa, o presente é o momento.

Saudei o Sol que nascia, afastando para sempre a Noite Negra do meu Coração.

Em nome do Amor, alguns pais querem realizar nos filhos aquilo que não conseguiram realizar eles mesmos, e exigem, depois, dos filhos a recompensa por sua abnegação. Na verdade, querem possuir os filhos como quem possui um objeto de estimação.

E brilhou uma estrela no céu da minha alma!

Foi lá, no cálido seio do Sol, que eu encontrei a mim mesma!

— Não te deixarei jamais, pois tu e eu somos um só. Eu sou a tua Consciência.

— E quando virá o Reino? E Ele respondeu: — Quando dois forem um, quando o masculino passar a ser feminino e já não haja mais masculino nem feminino. No momento em que eles se transformam em uma única consciência, a chama do Amor Universal acende-se em seu Coração. Se não foi acesa antes, neste momento ela se acende para sempre. É a chama eterna que brilha no altar sagrado.

Eu tentava fazê-los compreender que os laços de amor que os prendiam à família eram realmente criados por suas mentes e por seus desejos terrenos de amparo e de conforto. Queria mostrar-lhes que eram seres livres, e que os únicos laços que os uniam eram aqueles que os ligavam à Sociedade

Universal. Queria libertá-los de suas emoções, queria libertá-los da matéria, queria fazê-los caminhar na Senda que os levaria ao seio do Infinito.

A ciência trouxe muitas verdades, mas fechou o Coração dos homens.

Os homens passaram a atribuir a anomalias mentais e a desajustes do subconsciente o que antes era reconhecido como mensagens divinas.

O homem tornou-se escravo do progresso de sua civilização, e, qual Prometeu impotente, era devorado por sua própria ciência.

*Quis saber por que sofria,
Quis saber por que chorava,
Quis saber quem era aquele
que minh'alma atormentava.*

*Olhei a chama da vela,
minha aflição aumentou;
invoquei o Pentagrama
e a resposta não chegou.*

*Tirei o veludo negro
que cobria meu cristal.
Novamente perguntei:
quem me tortura, afinal?*

Foi no brilho do cristal

que a resposta apareceu.

Em meio à névoa, as letras...

e o nome escrito... era o meu.

Ó Amor, Amor Universal, possas tu ser ainda revivificado nos Corações daqueles que ainda vivem!

Você, que veio das estrelas e deu o grande mergulho no mundo de matéria. Você, que veio das estrelas, e, com o sacrifício de sua própria origem cósmica, se abrigou em um invólucro de carne. Você, que veio das estrelas e abandonou a realidade universal para habitar o mundo de ilusões. Você, que veio das estrelas, e que agora se sente estranhamente só, esqueça-se de tudo e se entregue aos apelos de sua Voz Interna. Ouça o que ela tem para lhe dizer, que nada mais é tão importante... nem mesmo os compromissos com que o mundo tenta distrair sua visão cósmica. Descobrirá que, na verdade, não está só! Que são muitos os seus irmãos das estrelas que para cá também vieram para estender a mão e amparar com ombros fortes os passos da Humanidade dessa difícil época de transição. Será fácil reconhecê-los, palavras não serão necessárias, e nem mesmo será preciso saber seus verdadeiros nomes. Saberá encontrá-los pela afinidade de suas energias, pelo chamado de seus Corações e pela profunda identificação com seus sentimentos. Você, que veio das estrelas, sente agora no canto mais íntimo de sua alma, que chegou o momento de encontrar, na Terra, a sua família universal, que chegou o momento do reconhecimento, que chegou o momento da reunião de todas as forças para a realização da missão única de que todos se incumbiram, antes de aqui chegarem. Abra seu Coração, acorde sua consciência adormecida, apalpe seu ser interior, deixe que ele fale, acima de tudo, acima do mundo, acima de todos os conceitos que não lhe permitem existir em toda a sua potencialidade cósmica. Você, que veio das estrelas, que é todo luz e é todo força... Liberte-se! Chegou o tempo de abrir as portas para uma nova era. Você, que veio das estrelas, eterno viajante do espaço, compartilhando agora com tantos outros irmãos uma experiência tridimensional e difícil... não se deixe mais perder em momentos inúteis que

lhe trazem apenas solidão! Não se deixe mais seduzir pelas falsas luzes do asfalto! Assuma sua personalidade cósmica, estenda seus braços e, num único abraço, envolva sua grande família, sua imensa família universal, e todos juntos, com plena consciência da unidade de sua origem, cada qual com a sua parcela de colaboração, cumprirão com alegria e coragem o maravilhoso trabalho de conscientização da Humanidade para este novo milênio!

Quem é cachorro já nasce cachorro. É algum gene recessivo e misterioso que aparece em uma criança de uma família onde, às vezes, só lá um ou outro gosta de cachorro... As compras de um cachorro também são diferentes das compras de um ser humano comum: shampoos, cremes, óleos, gaiolas, enfeites... mas tudo para cachorro. Se algum amigo viaja para o exterior e cai na asneira de perguntar: “Quer que traga alguma coisa para você?”, recebe logo as mais estranhas encomendas: máquina de tosa, lâminas, escovas, pentes... e tudo para cachorro. E, como ser cachorro é ‘padecer no Paraíso’, acredito que o bom Deus, na sua infinita misericórdia e eterna sabedoria, já tenha providenciado um céu só para os cachorros, onde eles, junto com todos os seus cães, seus amigos cachorros, juízes, veterinários etc., possam, enfim, levar uma vida tranqüila e cheia de paz.

O sofrimento é apenas uma condição errônea criada por seres incapazes de compreender e viver de acordo com as leis cósmicas universais.

No mundo da Luz não existe lugar para o cativo da alma.

A Magia é o estudo sério das leis que regem as forças que nos rodeiam e que são postas em ação pelo poder da Vontade; a Magia é a ciência que ativa a potência do Verbo e, sobretudo, dirige e concentra o poder do Amor, porque a Magia não é branca e nem negra. A cor da Magia está no Coração de quem a pratica.

Quando falamos em Magia, vem à nossa mente imediatamente a imagem de velhos feiticeiros recitando fórmulas misteriosas em seus laboratórios arcaicos, cercados de mistério e de superstição. Papus define a Magia como a ‘ação consciente da vontade sobre a vida’. E isto resume tudo. O homem moderno se deixa levar pelo turbilhão da vida agitada de nossos dias, e sorri desdenhosamente se lhe falamos de Magia. A Magia, no entanto, está em toda parte; na criança que nasce, na flor que desabrocha, na transmutação da lágrima num sorriso. Mas o homem moderno passa pela Magia – que é a sua própria vida – sem saber que ele tem nas mãos o poder de transmutar, de determinar seu próprio destino. E haverá alguma diferença entre o Mago e o velho feiticeiro que recita suas fórmulas misteriosas? Há uma diferença muito grande: o feiticeiro é aquele que recebeu de seus antepassados, ou de algum mestre, fórmulas, encantamentos, e usa-os exatamente como lhe foi ensinado, sem mesmo entender o que faz. O Mago é um Iniciado, é um ser que se dedicou primeiramente ao estudo do seu psiquismo e das leis que regem toda a Natureza, elevando-se interiormente, através de muito exercício, até alcançar a Unidade com o Absoluto. E só então ele começa a praticar, a aplicar as leis que aprendeu e que agora domina, em virtude de sua imensa e infinita compreensão interior. O Mago é o senhor do seu destino. Você não ficará vinculado a nenhum mestre e nem dependente de nenhum guru. Você será seu próprio orientador, pois aprenderá a aplicar seus novos conhecimentos à suas próprias necessidades, suas próprias conveniências. Você será o senhor do seu destino e aprenderá a modelar o seu futuro, e sua vida, dentro da consciência de novos elementos que até então lhe eram desconhecidos.

O primeiro passo para uma cura plena e efetiva está na mudança interior, na capacidade de procurar a própria felicidade e na adaptação às constantes situações que se enfrenta.

Os ‘Rathas’ (livro ‘Rigveda’) eram veículos confortáveis que voavam a todas partes, até em camadas superiores das nuvens, para dentro do céu. Eram muito velozes, triangulares e necessitavam no mínimo de três tripulantes. O veículo possuía três rodas que eram recolhidas durante o vôo. Este veículo

aéreo era feito de ouro, de prata e de ferro (ferro?) e propulsionado por líquidos. Os 'Vimanas' aparecem no livro 'Yajurveda' como veículo voador, pois antes era esta palavra usada como 'fogo no ar' ou 'criador do céu'. No livro 'Ramayana' as palavras 'Vimana' e 'Ratha' se referiam a aparelhos voadores, assim como outro veículo voador: o 'Puspaka' que brilha como o Sol. Os 'Vimanas' eram usados por seres divinos. No livro 'Sabhaparvan' diz que seres celestes haviam vindo à Terra em tempos anteriores para estudar os homens. Os veículos 'Sabha', que vinham do céu, eram enormes e brilhavam como prata. Levavam a bordo alimentos, bebidas, água, grande conforto e armas terríveis. Destes grandes veículos saíam os 'Vimanas'. Brahma construiu uma cidade-veículo do espaço que denominou 'Hiranyapura' (Cidade de Ouro). No texto do 'Vanaparvan' (parte integrante do 'Mahabharata') relata também outras cidades do espaço que giravam em torno de seu próprio eixo e eram denominadas de 'Vaihayasi', 'Gaganascara' e 'Khecara'. Destas cidades espaciais, partiam objetos voadores em direção à Terra que se denominavam de 'Vimanas'. O Senhor do Céu, Indra, veio em uma nave espacial que podia abrigar trinta e três seres divinos. Também nos textos védicos está escrito: 'A Grande Divindade desceu do carro aéreo, veículo divino dirigido por Matali que chegou do céu.' No livro 'Samaranganasutradhara' está escrito que Brahma criou cinco naves aéreas: 'Vairaja', 'Kailasa', 'Puspaka', 'Manika' e 'Tribistada', sendo os donos destas cinco naves: Brahma, Siva, Kuvera, Yama e Indra. Estes veículos datam de 4.500 a 6 mil anos antes de Cristo (os Vedas) 'Vimanas' são naves que tinham a forma discoidal, e se moviam por uma energia magnética. Inclusive no livro 'Mahabharata' há páginas descrevendo como mudar a propulsão de magnética para solar, e como proteger a nave em caso de tempestades. Neste livro também há escritos descrevendo uma poderosa arma de ferro usada por eles contra um povo inimigo, que o reduziram a pó. Esta poderosa arma, quando acionada, liberava o poder do Universo: fazia ferver água de rios, queimava florestas e derretia tudo que estivesse nas redondezas, e, tempos depois, as pessoas ficavam sem nenhum fio de cabelo, os pássaros ficavam brancos, as unhas caíam etc. Os pesquisadores deste documento não entendiam o que seria este raio de ferro, descrito neste antigo documento; só vieram a entender em 1945, quando explodiram as primeiras bombas atômicas em Hiroshima e

Nagasaki... Dá o que pensar, hem! O inventor da bomba atômica, (não me lembro o nome) em declaração à imprensa, lá pela década de 1940, após detonar com sucesso a primeira bomba, disse uma coisa interessante. Um repórter perguntou a ele, se essa era a primeira vez que o homem detonava um artefato nuclear, ao que ele respondeu: — Sim, — e acrescentou rapidamente — nos tempos modernos. Pena que este povo tenha se extinguido em um último conflito nuclear, e os locais das grandes batalhas descritas no livro 'Mahabharata', hoje, sejam desertos: Gobi, Sahara e um outro que não me lembro. Em muitos desses lugares foram encontrados vestígios de radiação até dez vezes maiores do que o normal. Talvez, este povo tenham passado parte de seus conhecimentos para esses outros povos, como Maias, Astecas etc. É por isto que, talvez, eles tiveram tantos conhecimentos do espaço. Será que a nossa atual civilização terá o mesmo destino?

*Quero lhe agradecer
as noites sofridas,
as lágrimas escondidas
no silêncio vazio.*

*Quero lhe agradecer
a crítica, a cobrança,
a morte da esperança
sob o olhar repressor.*

*Quero lhe agradecer
a escura solidão
onde o fim da ilusão
acabou com meus anseios.*

*Quero lhe agradecer
minha crença destruída,
minha alma enrijecida
e meus sonhos terminados.*

*Quero lhe agradecer
a tristeza em que vivi,
pois com ela fortaleci
meu sofrido coração.*

*Quero lhe agradecer,
pois a dor foi tão pungente
que arrebitou a corrente
que me ligava a você.*

*Hoje, sou tão feliz
e livre de qualquer prisão,
que é do fundo do coração
que quero lhe agradecer...*

Já os antigos nos ensinavam que um corpo sã depende de uma mente sã. Se o bom funcionamento do corpo depende de uma mente sadia, o que dizer do psiquismo? Como trabalhar com forças ocultas, desconhecidas, se a mente não estiver saudável? O primeiro passo está na mudança interior, na capacidade de saber procurar a própria felicidade na compreensão e na adaptação constante às situações que se apresentam.

QUEM SOU, DE ONDE VIM, PARA ONDE VOU?

Quem sou?

Lembranças de qualquer passado, que possam me mostrar minha origem ou a razão da saudade constante que me devora o peito, não voltam à minha memória, por mais que vasculhe as profundezas misteriosas do meu inconsciente.

Evoco as poucas cenas da infância que ficaram indelevelmente gravadas em minhas lembranças e vejo estranhos, que não são a minha verdadeira família, num lar que não é meu aconchego, e lembro de carinhos que não transmitiam o amor e a segurança que sabia existir em algum lugar do tempo ou do universo.

E a criança que eu era perdia os olhos no espaço, vagando o pensamento entre as estrelas, à procura de seu lar, escondido na escuridão de um céu cheio de estrelas.

De onde vim?

Novamente deixo o olhar se perder no nada, como se o curto alcance da minha visão pudesse me fazer ver em qual daqueles minúsculos pontos de luz está a minha origem.

Nada vejo, de nada me lembro além de enormes olhos negros que me fitavam com carinho, despertando em meu coração a energia ígnea do Amor, que ativado por tais lembranças, flui mais intensamente por todos os caminhos do meu corpo.

Amor... como é profundo o Amor que brota em meu peito, quando minha mente toca as estrelas!

A saudade que então chega é insuportável, mas activa algum programa misteriosamente inserido em seu ser, que me fala da necessidade de espalhar essa freqüência de Amor por todo este planeta tão sofrido.

Para onde vou?

Entrego à minha saudade a tarefa de me levar de volta à origem, esteja ela

no céu, nas estrelas ou em algum mundo oculto nas dobras de outra dimensão.

Lá, onde passado e futuro não existem e o presente é a eternidade de um momento mergulhado num fluido perene, atemporal, onde a vida é recriada a cada instante cósmico e onde o Amor é a força que conecta os seres viventes à alma do Universo.

*Colhi memórias antigas
perdidas dentro de mim,
e embalei sua lembrança
nos meus sonhos de cetim.*

*Revi seu rosto, seus gestos,
seu modo de caminhar,
seu riso e sua alegria,
seu jeito terno de amar.*

*Foram tão doces os dias
em que vivi a seu lado!
Tempo feliz que ficou
esquecido no passado...*

*Foi muita festa e alegria,
momentos de amor e paixão,
até que veio a notícia
que partiu meu coração.*

A dor chegou implacável,

*rasgando a felicidade
e espalhando seus pedaços
numa trilha de saudade.*

*Os meses, os anos seguintes,
que eu só fazia chorar
foram tão desesperados
que não quero mais lembrar.*

*Desfiz memórias antigas
colhidas dentro de mim,
e arranquei sua lembrança
dos meus sonhos de cetim.*

Irmãos das estrelas! Jamais se afastem de nós!

E, quando regresssei à Terra, trouxe comigo a lembrança de ter deixado no espaço um mundo novo criado por este Amor enorme que me enche o peito e que me identifica com o Amor Universal.

Voltei novamente à Terra com saudade do espaço, com saudade das estrelas, com saudade do Universo, mas feliz e confiante no futuro da Humanidade.

E o Sol nasceu... Transformando-me a consciência de ser humana na Consciência de ser mais uma Luz surgida daquele Grande Encontro.

Você precisa ser feliz!

NOTAS DO AUTOR:

1. Nada que é tudo; tudo que nunca foi nada e jamais será nada.
2. Isto nada tem a ver com as incorporações espiritistas e com as ditas canalizações. Os Mestres Ascensionados não incorporam e não canalizam; quando é o caso, inspiram das mais variadas formas. Em condições especialíssimas... Bem, o que serão condições especialíssimas? Não sei responder, pois nunca fui e não sou nada de especial.

BIBLIOGRAFIA:

VILLAS-BÔAS, Márcia. “O Grande Encontro”. Rio de Janeiro: Edição particular, 1970.

_____. “A Volta” (novela iniciática). Rio de Janeiro/Petrópolis: Editora Gráfica Serrana Ltda., 1976.

NOTA DO EDITOR: (*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz. Seu web site pessoal é: <http://paxprofundis.org>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org 3.1.0
Linux Ubuntu 9.10 the Karmic Koala – Gnome 2.28.1
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Novembro de 6249 AFK (2009CE)
Distribuição (gratuita) permitida